



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

FABRÍCIA SILVA DE ARAÚJO GALINDO

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DOS
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM UM
MUNICÍPIO DE ALAGOAS**

**Maceió
2022**

FABRÍCIA SILVA DE ARAÚJO GALINDO

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DOS
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM UM
MUNICÍPIO DE ALAGOAS**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio

MACEIÓ
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

G158i Galindo, Fabrícia Silva de Araújo.

A integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma Universidade Pública em um município de Alagoas / Fabrícia Silva de Araújo Galindo. – 2022.

62 f. : il. color.

Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2022.

Produto educacional: Guia digital para os estágios curriculares nos serviços de saúde em um município de Alagoas.

Bibliografia: f. 51-53.

Apêndices: f. 54-57.

Anexos: f. 58-62.

1. Integração ensino-serviço. 2. Estágio supervisionado. 3. Saúde – Estudo e ensino. 4. Preceptoría. I. Título.

CDU: 61: 378



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do aluno(a) FABRÍCIA SILVA DE ARAÚJO GALINDO, intitulado "A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS" orientado pela Prof(a). Dr(a). Josineide Francisco Sampaio, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 06 de junho de 2022.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

Aprovado(a) Reprovado(a)

Banca Examinadora:

Presidente: Prof.(^{ra}) Dr(a). Josineide Francisco Sampaio – UFAL
Titular: Prof. Dr. Jeruzi Mendes Torres Tomaz – UFAL
Titular: Prof. Dr. Jaibas Ribeiro de Oliveira – UFAL
Suplente Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares - UFAL
Suplente Prof. Dr. Michael Ferreira Machado - UFAL

Membro Presidente da Banca

Membro Titular da Banca

Membro Titular da Banca

AGRADECIMENTOS

A Deus, que permite que todas as coisas aconteçam, gratidão por mais essa etapa vencida.

Aos meus pais e à minha irmã, por todo o amor, esforço e exemplo durante toda a minha trajetória.

Ao meu querido Sóstenes, que dedicou seu tempo a cuidar sozinho dos nossos filhos, nos quase dois anos de idas e vindas a Maceió — obrigada por seu companheirismo e incentivo. E aos nossos meninos, Arthur e Gustavo, que ficaram sem a mamãe deles nas quintas e sextas, quando viajava para assistir às aulas.

À professora Josineide Sampaio, por estar sempre presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar e, especialmente, por todo o seu apoio, simpatia, luz e capacidade de incentivar através de seus ensinamentos — bem como por ser uma grande mulher, exemplo de compromisso e dedicação à docência.

Aos professores Jerzúí Tôrres, Carlos Henrique e Jarbas Ribeiro, pela gentileza, interesse e disponibilidade em participar da avaliação deste trabalho.

A minha grande amiga Eladja, que me apoiou para que conseguisse vencer essa etapa da minha vida; desde o primeiro momento foi um raio de luz me conduzindo nessa jornada acadêmica.

Aos meus amigos da prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde e Superintendência de Planejamento Estratégico e Gestão Participativa, pela torcida nesses anos. Ao Roni, do Grupo de Tecnologia da Informação, pela paciência e colaboração na construção do produto educacional e aos participantes desta pesquisa, por contribuírem com seu tempo e suas ideias.

Aos professores, à coordenação e à equipe da secretaria do MPES, por toda a acolhida, desde o primeiro momento. E à minha turma, tantos amigos que conquistei ao longo dessa trajetória, com destaque especial para a “Corrente do Bem” — ah como vocês me fizeram bem!

RESUMO GERAL DO TACC

A pesquisa “A integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas” teve como objetivo analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde no município. Trata-se de um estudo qualitativo, onde foram entrevistados coordenadores dos cursos de saúde da Universidade Federal de Alagoas, profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca que coordenam os estágios em saúde, profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município de Arapiraca e discentes que estavam cumprindo estágio curricular nesses serviços. Foram estabelecidas duas categorias de análise: organização e desenvolvimento do estágio dos cursos da área de saúde; e interfaces da integração ensino e serviço; sendo que a primeira categoria se subdividiu em duas: planejamento das atividades nos espaços de formação no SUS; e formação pedagógica para preceptoria no SUS. Os resultados evidenciaram que existe pouca comunicação entre os atores envolvidos no processo formativo dos estágios curriculares, bem como no planejamento entre coordenações de estágio da universidade e preceptores, dificultando o desenvolvimento das ações a serem realizadas nos cenários da prática do SUS e o processo de integração entre ensino e serviço. Esta pesquisa também gerou como produto o Guia Digital para os estágios curriculares nos serviços de saúde em um município de Alagoas, visando proporcionar o conhecimento prévio dos campos de estágio da rede municipal de saúde, bem como apresentar os instrumentos de gestão que compõem o sistema de planejamento no SUS. Como considerações finais, entende-se que a integração ensino-serviço é primordial para a formação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde e necessária para consolidação do SUS.

Descritores: Estágio Curricular Supervisionado. Integração Ensino-Serviço. Preceptoria. Ensino em Saúde.

GENERAL ABSTRACT OF TACC

The research “The teaching-service integration of the curricular internships of the courses in the health area of a public university in a municipality of Alagoas” aimed to analyze the process of teaching-service integration of the curricular internships of the courses in the health area in the municipality. This is a qualitative study which interview coordinators of health courses at the Federal University of Alagoas, professionals from the Municipal Health Department of Arapiraca who coordinate health internships, preceptor professionals working in the health services of the municipality of Arapiraca and students who were completing a curricular internship in these services. Two categories of analysis were established: organization and development of the stage of courses in the health area; and interfaces of teaching and service integration, the first category being subdivided into two: planning of activities in SUS training spaces; and pedagogical training for preceptorship in the SUS. The results showed that there is a fragility in the communication between the actors involved in the training process of the curricular internships, as well as in the planning between the university internship coordinations and preceptors, making it difficult to develop the actions to be carried out in the SUS practice scenarios, and the process of integration between teaching and service. This research also generated as a product the Digital Guide for curricular internships in health services, aiming to provide prior knowledge of the internship fields of the municipal health network, as well as to present the management instruments that make up the planning system in the SUS. As final considerations, it is understood that the teaching-service integration is essential for the training and development of health professionals, and necessary for the consolidation of SUS.

Descriptors: Supervised Curricular Internship. Teaching-Service Integration. Preceptorship. Health Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégias de Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
NOB/RH	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PDF	<i>Portable document format</i>
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SGTES	Secretaria de Gestão e Trabalho e de Educação na Saúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
VER-SUS	Vivência em Realidade do SUS

LISTA DE GRÁFICOS

QUADRO 1 – Caracterização dos(as) participantes da pesquisa	17
FIGURA 1 – Mapa de categorização	18

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	8
2	ARTIGO: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS	9
2.1	Introdução.....	10
2.2	Percurso metodológico	14
2.3	Resultados e discussões.....	16
2.3.1	Organização e desenvolvimento do estágio dos cursos na área da saúde... 18	
2.3.2	Planejamento das atividades nos espaços de formação no SUS	19
2.3.3	Formação pedagógica para a preceptoria no SUS	22
2.3.4	Interfaces da integração ensino e serviço	26
	REFERÊNCIAS.....	31
3	PRODUTO: GUIA DIGITAL PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS	34
3.1	Tipo de produto	38
3.2	Público-alvo	38
3.3	Introdução.....	38
3.4	Objetivos	40
3.4.1	Geral.....	40
3.4.2	Específicos	40
3.5	Metodologia	41
3.6	Resultados esperados	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – Produto.....	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC.....	49
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	51
	APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados.....	54
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	58

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta as experiências de aprendizagem vivenciadas no decorrer do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, decorrentes da pesquisa intitulada “A Integração Ensino-Serviço dos Estágios Curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas”.

O despertar do interesse na temática surgiu a partir da minha atuação profissional como preceptora do curso de Serviço Social. E foi intensificado após a participação no curso de Especialização em Preceptoría em Saúde promovido pelo Sírio Libanês¹, bem como no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET Saúde/GraduaSUS), onde pude perceber o distanciamento entre a relação ensino, serviço e comunidade proposta para formação no SUS, e a forma como a temática é conduzida na prática.

A atuação como preceptora nos serviços de saúde do município e a vivência no PET Saúde me levaram a refletir sobre a importância da integração entre a universidade e os serviços na formação acadêmica e profissional dos discentes. No decorrer desse processo, pude identificar dificuldades, especialmente na comunicação e no planejamento, entre coordenações de estágio da universidade e os preceptores, impactando no desenvolvimento das ações a serem realizadas nos cenários de prática do SUS. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas.

Reafirmo que o reconhecimento da necessidade de integração entre ensino e serviço é de suma importância para formação em saúde e necessário ao desenvolvimento do SUS, conforme previsto na Lei Orgânica da Saúde.

¹ O Sírio-Libanês é um centro de referência internacional em saúde. Por meio de suas unidades de atendimento, e também por seus esforços de responsabilidade social, ensino e pesquisa, ajuda um número cada vez maior de brasileiros a ter uma vida melhor e mais saudável. Através das atividades de Ensino e Pesquisa desenvolve projetos para apoiar o aprimoramento profissional de médicos, profissionais da saúde e gestores da área. Estimula também a investigação científica a fim de contribuir para uma assistência à saúde humanizada e de excelência.

2 ARTIGO: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS

THE TEACHING-SERVICE INTEGRATION OF CURRICULAR INTERNSHIPS OF COURSES IN THE AREA OF HEALTH AT A PUBLIC UNIVERSITY IN A MUNICIPALITY OF ALAGOAS

RESUMO

A pesquisa “A integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas” teve como objetivo analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde no município. Trata-se de um estudo qualitativo, onde foram entrevistados coordenadores dos cursos de saúde da Universidade Federal de Alagoas, profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca que coordenam os estágios em saúde, profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município de Arapiraca e discentes que estavam cumprindo estágio curricular nesses serviços. Estabeleceu-se duas categorias de análise: organização e desenvolvimento do estágio dos cursos da área de saúde; e interfaces da integração ensino e serviço, sendo que a primeira categoria se subdividiu em duas: planejamento das atividades nos espaços de formação no SUS; e formação pedagógica para a preceptoria no SUS. Os resultados evidenciaram que existe pouca comunicação entre os atores envolvidos no processo formativo dos estágios curriculares supervisionados, bem como no planejamento entre coordenações de estágio da universidade e preceptores, dificultando o desenvolvimento das ações a serem realizadas nos cenários de prática do SUS, e o processo de integração entre ensino e serviço. Entende-se que essa integração é primordial para a formação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde e necessária para consolidação do SUS.

Descritores: Estágio Curricular Supervisionado. Integração Ensino-Serviço. Preceptoria. Ensino em Saúde.

ABSTRACT

The research “The teaching-service integration of the curricular internships of the courses in the health area of a public university in a municipality of Alagoas” aimed to analyze the process of teaching-service integration of the curricular internships of the courses in the health area in the municipality. This is a qualitative study which interview coordinators of health courses at the Federal University of Alagoas, professionals from the Municipal Health Department of Arapiraca who coordinate health internships, preceptor professionals working in the health services of the municipality of Arapiraca and students who were completing a curricular internship in these services. Two categories of analysis were established: organization and development of the stage of courses in the health area; and interfaces of teaching and service integration, the first category being subdivided into two: planning of activities in SUS training spaces; and pedagogical training for preceptorship in the SUS. The results showed that there is a fragility in the communication between the actors involved in the training process of the curricular internships, as well as in the planning between the university internship coordinations and preceptors, making it difficult to develop the actions to be carried out in the SUS practice scenarios, and the process of integration between teaching and service. It is understood that this integration is essential for the training and development of health professionals, and necessary for the consolidation of the SUS.

Descriptors: Supervised Curricular Internship. Teaching-Service Integration. Preceptorship. Health Teaching.

2.1 Introdução

Uma das conquistas mais significativas no campo dos direitos sociais foi a política de saúde, conquista esta alcançada através de um processo histórico de luta do Movimento da Reforma Sanitária², que articulou diversos atores sociais engajados na busca do acesso à saúde universal.

² No caso do Brasil, surgiu em meados da década de 70, um movimento postulando a democratização da saúde, justamente num período no qual novos sujeitos sociais emergiram nas lutas contra a ditadura. Estudantes, professores universitários, setores populares e entidades de profissionais de saúde passaram a defender mudanças na saúde, culminando com a criação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES). A conquista da democracia em 1985 possibilitou a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde no ano seguinte. Nesse evento, reafirmou-se o reconhecimento da saúde como um direito de todos e dever do Estado, recomendando-se a organização de um Sistema Único de Saúde (SUS) descentralizado (com atribuições específicas para a União, estados e municípios) e democrático (garantindo a participação social na formulação das políticas de saúde, no acompanhamento e na avaliação). A partir dessa Conferência, a sociedade brasileira passou a dispor de um corpo doutrinário e um conjunto de proposições políticas voltados para a saúde que apontavam para a democratização da vida social e para uma Reforma Democrática do Estado. E é justamente esse processo de democratização da saúde que naquela época cunhou o nome de Reforma Sanitária (PAIM, 2008).

O reconhecimento legal da saúde enquanto direito de todos e dever do Estado foi afirmado na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia para a sua efetivação (BRASIL, 1988). Para dar materialidade ao SUS, foi instituída a Lei Orgânica da Saúde, de n.º 8.080/1990, na qual está prevista a formação de recursos humanos com capacidade para atuação no SUS.

Segundo o Ministério da Saúde, a integração entre ensino e serviço constitui-se como o eixo estruturante da política de formação de recursos humanos na saúde (BRASIL, 1990). Uma formação profissional qualificada deve estar ancorada nos princípios e diretrizes fundamentais do SUS e na concepção ampliada de saúde que valoriza todos os determinantes do processo saúde-doença.

Com a intenção de contribuir para a consolidação do SUS no Brasil, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as profissões da saúde, com o objetivo de oferecer uma formação que possibilite a qualificação do cuidado da assistência à saúde, contemplando os princípios do SUS (COSTA *et al.*, 2018).

Para Lopes (2018), a inserção dos discentes nos serviços de saúde constitui-se uma das estratégias para promover uma formação contextualizada conforme preconiza o SUS. As DCN para os cursos da saúde visam essa integração ensino-serviço-comunidade, no enfrentamento dos problemas de saúde, através da aproximação dos discentes aos serviços, buscando uma formação mais humanizada.

Na concepção de Albuquerque (2008), entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando a qualidade da atenção à saúde individual e coletiva e à formação profissional, bem como o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços.

As DCN para os cursos de saúde indicam que a aprendizagem deve ter como foco a resolução de problemas e a evidência científica, o que possibilitaria a articulação entre teoria e prática; indicam também que os processos saúde-doença devem ser relacionados aos aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais e

psicológicos; e que o aluno deve ser considerado como o sujeito do processo de aprendizagem (MOREIRA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a graduação foi entendida como um estágio do processo de formação, que deve ser contínuo para enfrentar a permanente mudança na produção de conhecimentos e uma formação que incorpore os processos de aprender a aprender e que busque atender às demandas da sociedade, além de priorizar uma formação de profissionais autônomos e flexíveis (COSTA *et al.*, 2018).

Segundo Feuerwerker e Ceccim (2004), a formação engloba aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS. A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais, estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações.

Em 2003, com a criação da Secretaria de Gestão e Trabalho e de Educação na Saúde (SGTES), possibilitou-se a construção de políticas orientadoras de formação e de qualificação dos trabalhadores da saúde, como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). E para o fortalecimento da integração ensino-serviço, foram criados programas como a Vivência em Realidade do SUS (VER-SUS), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), PET GraduaSUS, entre outros, que caminharam na direção das reformas do ensino, no movimento de mudança no setor da saúde (MOREIRA *et al.*, 2015).

Na formação para a área da saúde, os serviços de saúde dos municípios constituem-se em espaços de ordenação para os futuros profissionais. Nesse contexto, é essencial que seja estabelecida a parceria entre eles e as instituições de ensino, mas, na realidade, essa relação ainda ocorre de forma bilateral, na qual são identificados conflitos e dificuldades de interação entre os dois (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Os espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação assumem lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, onde profissionais do serviço e docentes, usuários e o próprio estudante vão estabelecendo seus papéis

sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo. Centrando a discussão nas relações (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

Nesse processo formativo, é de suma importância o envolvimento do preceptor, no acompanhamento do discente nos serviços. Podemos afirmar que:

O preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente dentro do ambiente da formação na área, no momento prático. Sua ação se dá através de um conhecimento científico dotado de capacidades criativas e improvisação, servindo de referência na prática clínica do graduando. O preceptor tem facilitado o processo de ensino–aprendizagem, pois o envolvimento com o aluno o faz desenvolver a relação de compromisso percebida no cenário do trabalho, que culmina com a melhoria da qualidade da formação profissional (FERREIRA, 2018, p.1662).

Nesses ambientes de aprendizagem, o preceptor cumpre o papel de conduzir e orientar a prática dos futuros profissionais de saúde, contribuindo para uma formação mais humanizado e adequada às necessidades político-sanitárias do país. A necessidade de formar profissionais de saúde comprometidos, que disponham do domínio tanto de tecnologias para a atenção individual de saúde quanto para a saúde coletiva, está prevista na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/RH) do SUS (BRASIL, 2003).

Segundo esse documento, na formulação de uma proposta política para a área, novos enfoques teóricos e de produção tecnológica no campo da saúde passaram a exigir novos perfis profissionais. Por isso, tornou-se imprescindível e obrigatório o comprometimento das instituições de ensino com uma formação profissional qualificada e ancorada nos princípios e diretrizes fundamentais do SUS.

Para seguir as diretrizes presentes nas iniciativas de reorientação do ensino em saúde, é necessário corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no processo de formação. E que estejam motivados a planejar atividades colaborativas, reconhecendo que a atuação da preceptoria deve estar ancorada em processos de diálogo, planejamento e negociação (VENDRUSCOLO *et al.*, 2021).

Considerando a importância da integração ensino, serviço e comunidade na formação acadêmica e a necessidade de ampliação dos espaços de diálogo ensino e serviço, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município. Como objetivos específicos, visa analisar como se dá a organização dos estágios entre a instituição de ensino e os serviços, e

a comunicação entre os atores envolvidos no processo; identificar os problemas relacionados ao desenvolvimento do estágio a partir da percepção dos coordenadores, preceptores e discentes; e identificar proposições que contribuam para resolução dos problemas apontadas pelos participantes.

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que permite lidar com a subjetividade que é impossível em um estudo quantitativo. Nela, as falas, sentimentos, percepções, valores, crenças dos sujeitos são fundamentais na construção do estudo (MINAYO, 2009; 2010).

A pesquisa ocorreu na cidade de Arapiraca, localizada no agreste de Alagoas, sua população é de 231.747 habitantes; sendo polo da 2ª macrorregião de saúde, e sede da 7ª região de saúde, servindo de referência no atendimento para Média e Alta Complexidades Ambulatorial e Hospitalar para 56 municípios alagoanos, e mais de 1 milhão de habitantes. O município dispõe de 61 serviços de saúde de gestão municipal. Atualmente a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Arapiraca possui convênio com 06 (seis) Instituição de Ensino Superior (IES), sendo 01 pública e 05 privadas. A oferta de estágio atende aos cursos de Medicina, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Educação Física, contando com cerca de 40 preceptores e mais de 80 discentes (ARAPIRACA, 2018).

A pesquisa foi realizada com participantes da IES pública, dos cursos de Medicina e Enfermagem, e coordenação geral de estágio na SMS; envolveu 11 participantes que atuam diretamente como atores no processo de ensino e serviço no município pesquisado, sendo: 01 coordenadora de estágio vinculada a SMS de Arapiraca; 02 coordenadoras de estágios ligadas a IES pública, dos cursos de Medicina e Enfermagem; 04 profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município e 04 discentes, dos cursos de Medicina e Enfermagem, vinculados a essa IES que estavam cumprindo estágio curricular nos serviços de saúde.

Para a realização da pesquisa, a pesquisadora responsável, que atua na Equipe de Planejamento e Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, exercendo a preceptoria há mais dez anos, realizou solicitação à Coordenação Setorial de Desenvolvimento de Recursos Humanos, responsável pelos Estágios Curriculares

Supervisionados nos serviços de saúde de Arapiraca, da lista de coordenadores dos estágios dos cursos de saúde das IES públicas, e fez contato prévio para posterior entrevista com os que aceitaram participar. Nessas entrevistas foi solicitada aos coordenadores a lista de preceptores lotados nos serviços de saúde do município e, após contato e agendamento, foram realizadas as entrevistas e solicitada a lista de discentes cumprindo estágio curricular nos serviços de saúde; os discentes, após contato prévio, participaram das entrevistas.

Todos os participantes, após a confirmação e o agendamento prévio, definiram a data, horário e local para realização das entrevistas, receberam os devidos esclarecimentos sobre a metodologia e objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A seleção dos participantes foi definida estabelecendo os seguintes critérios de inclusão para preceptores/as: preceptor/a do serviço que acompanhou estágio curricular, da IES pública, nos últimos doze meses; preceptor/a do serviço que esteja acompanhando estágio curricular, da IES pública, no período do desenvolvimento da pesquisa. Para coordenador/a: coordenador/a que tenha acompanhado estágio curricular da IES pública nos últimos doze meses; coordenador/a que esteja acompanhando estágio curricular da IES pública no período do desenvolvimento da pesquisa. Para os discentes: discentes de IES pública cumprindo estágio curricular no período do desenvolvimento da pesquisa e que estejam autorizados/as pela SMS; discentes de IES pública que terminaram o estágio curricular nos últimos doze meses e que estejam autorizados/as pela SMS.

Inicialmente a pesquisa teria como método a pesquisa-ação, no qual a coleta de dados ocorreria a partir da realização de quatro oficinas no decorrer da pesquisa, num processo dialético de reflexão-ação.

Em decorrência do cenário atual de pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), com decreto federal de transmissão comunitária do vírus Sars-COV-2 em todo território nacional, a realização das oficinas foi comprometida. E até mesmo de forma remota, pois ocorreram diversas tentativas de recrutamento dos participantes para a realização da pesquisa-ação, onde os participantes alegaram dificuldades de disponibilização de um horário comum para estarem presentes nas quatro oficinas previstas. Em comum acordo com a orientadora do projeto, optamos

pela mudança do método de pesquisa e realizamos as adequações necessárias, alterando a técnica de coleta de dados para a entrevista semiestruturada individual.

Essa técnica permite que o pesquisador elabore um roteiro com o tema central, abrindo espaço para que os participantes discorram sobre o tema de forma espontânea, sem fugir da proposta inicial da pesquisa. A interação entre pesquisador e entrevistado permite esclarecer dúvidas e a apreensão de falas verbais e não verbais (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017).

A entrevista contou com um roteiro pré-estabelecido e dividido em duas partes; na primeira, caracterização do perfil profissional, na segunda, 08 perguntas relacionadas a integração ensino-serviço, bem como a organização e o planejamento das atividades de estágio, os principais problemas identificados nesse processo de integração e sugestões de melhorias para o fortalecimento dessa integração; e que foram respondidas pelos três segmentos: coordenadores, preceptores e discentes. As entrevistas foram gravadas com autorização dos participantes e transcritas, na íntegra, pela pesquisadora. Para garantir o anonimato dos entrevistados, estes foram identificados com a letra C (para coordenador), P (para preceptor) e D (para discente), seguido de um número que representa a ordem em que as entrevistas foram realizadas.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas, sendo aprovado com o parecer n.º 5.262.599. Em todas as etapas foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução n.º 510/16 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

2.3 Resultados e discussões

A partir do perfil dos entrevistados, foi possível estabelecer a sua caracterização, em variáveis como: área de atuação, gênero, curso.

QUADRO 1 – Caracterização dos (as) participantes da pesquisa

Participante	Sexo	IES	Curso
D1	F	UFAL	Medicina
D2	M	UFAL	Enfermagem
D3	F	UFAL	Enfermagem
D4	F	UFAL	Medicina
P1	F	UFAL	Enfermagem
P2	M	UFAL	Enfermagem
P3	M	UFAL	Medicina
P4	F	UFAL	Medicina
C1	F	UFAL	Enfermagem
C2	F	UFAL	Medicina
C3	F	SMS	Coordenadora Geral de Estágio

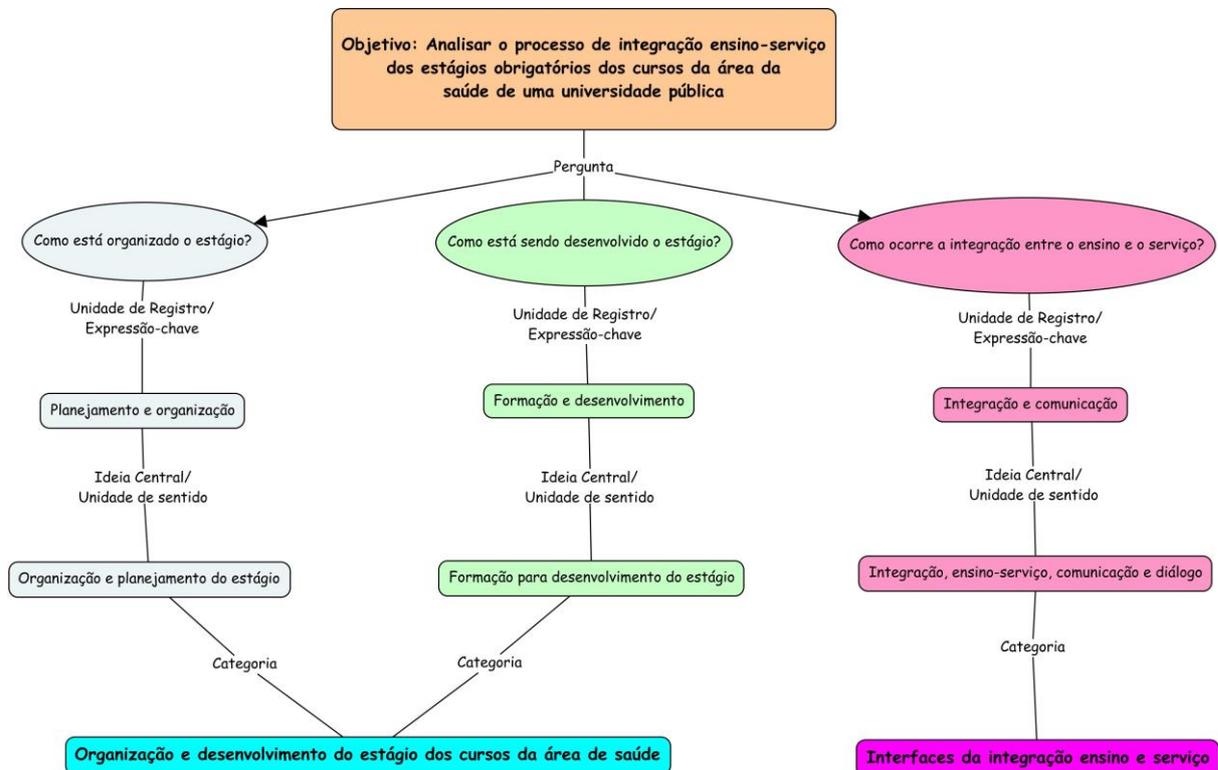
Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Dos 11 participantes entrevistados, 02 são coordenadores de estágio dos cursos de saúde da Universidade, 01 é profissional coordenadora de estágio na Secretaria Municipal de Saúde, 04 são profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município e 04 são discentes cumprindo o estágio curricular nesses serviços. Em relação ao gênero, 03 são do sexo masculino e 08 do sexo feminino. Em relação ao curso, 05 são do curso de Enfermagem, 05 são do curso de Medicina e 01 não se aplica.

Os dados obtidos através das entrevistas foram interpretados mediante a técnica de análise temática de conteúdo. Para Bardin (1979, p. 9), “[...] a análise de conteúdo compreende um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em aperfeiçoamento constante que são aplicados a conteúdos extremamente diversificados”.

A partir da modalidade temática adotada para a pesquisa, seguiram-se as fases de pré-análise; exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados encontrados. A categorização das informações obtidas por meio das entrevistas estruturou-se em torno de três temas, conforme figura a seguir:

FIGURA 1 – Mapa de Categorização



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A sistematização das informações possibilitou estabelecer 2 (duas) categorias de análise: organização e desenvolvimento do estágio dos cursos da área de saúde; e interfaces da integração ensino e serviço. A primeira categoria se subdivide em 2 (duas): planejamento das atividades nos espaços de formação no SUS e formação pedagógica para a preceptoria no SUS.

2.2.1 Organização e desenvolvimento do estágio dos cursos da área de saúde

Sobre a primeira subcategoria, os resultados evidenciaram que os participantes da pesquisa entendem que o processo de organização e planejamento dos estágios curriculares é um fator importante para a efetividade da integração ensino-serviço, mas relatam dificuldades no planejamento entre coordenações de estágio da universidade e preceptores, impactando no desenvolvimento das ações a serem realizadas nos cenários da prática no SUS. Os preceptores não discutem sobre

os objetivos de aprendizagem junto com a academia, gerando esse distanciamento que fragiliza a integração necessária para o processo formativo.

2.2.2 Planejamento das atividades nos espaços de formação no SUS

Na análise dessa categoria foi percebido um elemento consensual entre os participantes, relacionado a ausência de planejamento prévio no processo de organização dos estágios, dificultando o entendimento dos envolvidos no desenvolvimento das ações a serem realizadas no serviço:

C3 – No município tem um colegiado para discutir a proposta de ensino, isso veio se perdendo [...] não é realizado o planejamento prévio entre prefeitura e universidade, apenas quando é solicitado.

P1 – Falta uma pactuação inicial entre preceptor e universidade. Há uma falha no entendimento sobre o que a universidade quer que o preceptor passe para o aluno, o que exatamente o aluno tem que fazer em cada momento [...] gostaria de um momento antes do início do estágio para orientação junto a universidade e para conhecer melhor a proposta pedagógica do curso, e as competências que deveriam ser observadas no aluno no decorrer do estágio, de forma prévia.

D1 – Uma melhor organização dos estágios desde a coordenação do curso até a recepção dos estudantes nos ambientes de prática poderia contribuir para o aperfeiçoamento do estágio.

D3 – Acredito que uma conversa e preparação dos preceptores, por iniciativa da universidade (coordenadores e supervisores), contribuiria para uma aceitação e entendimento melhor dos profissionais acerca da importância dessa integração tanto para os alunos quanto para o serviço.

Podemos observar que os participantes entendem que o processo de organização e planejamento dos estágios curriculares é um fator condicionante para a efetividade da integração ensino-serviço. Além disso, percebe-se que as atividades de planejamento não ocorrem de forma organizada, em um processo que envolve etapas sistemáticas das quais os atores participam discutindo sobre os objetivos de aprendizagem, nos quais os papéis dos atores fiquem definidos.

De acordo com o estudo realizado por Franco *et al.* (2020) com enfermeiros preceptores, o planejamento sistematizado precedendo o início das atividades de ensino e a imersão dos estudantes nos serviços de saúde, pode favorecer a elaboração de uma agenda de atividades que atenda às necessidades dos serviços e seja, ao mesmo tempo, condizente com os conteúdos que estão sendo vistos

pelos estudantes, e, por conseguinte, com as competências a serem adquiridas por eles.

Queiroz *et al.* (2021), em estudo realizado para compreender as perspectivas de estudantes acerca da integração ensino-serviço no âmbito do SUS, identificaram como uma das dificuldades para o desenvolvimento dos estágios a falta de planejamento e diálogo entre a gestão local, as universidades e os profissionais de saúde.

No que concerne à organização dos estágios curriculares, destacamos os seguintes relatos:

D1 – Seria necessária uma melhor organização entre a coordenação do curso e os campos de estágio. A organização do estágio ainda precisa melhorar bastante, principalmente em relação a universidade.

P2 – Os preceptores recebem uma ligação da Secretaria de Saúde perguntando se podem receber o aluno, quando aceitamos o aluno vem, sem algo especificando o objetivo de aprendizado, ele vem seguindo o preceptor da unidade, sem direcionamento de fluxograma determinado previamente. O supervisor já vem depois dessa inserção.

C1 – Sinto que precisa organizar as informações para subsidiar os alunos que estão realizando estágios e pesquisas. Que fosse criado um instrumento online para facilitar a solicitação de informações junto a gestão e a universidade.

As falas apontam para a necessidade de um processo de organização que seja prévio à inserção do discente nos serviços, incluindo diálogo efetivo e pactuação de instrumentos de acompanhamento dos estágios.

As DCN apresentam entre os princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde a formalização da integração das IES com os serviços de saúde, por meio de instrumentos que viabilizem pactuações para articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a prestação de serviços de saúde.

O conhecimento das percepções dos atores envolvidos no processo de formação para os cursos de graduação da área da saúde é fundamental para a consolidação de uma política de integração, na qual todos os sujeitos devem ser considerados.

Um estudo realizado por Albiero *et al.* (2017), com base na percepção de representantes da gestão, da universidade, dos profissionais do serviço e da comunidade, identificou seis elementos condicionantes para a efetivação da integração ensino-serviço, dos quais três relacionam-se ao processo organizativo

dos estágios curriculares: a necessidade de melhor organização entre academia e serviço; a necessidade de planejamento adequado, com encontros para discussão dos objetivos pedagógicos relacionados à demanda local; e a necessidade de construção de programação semestral, avaliação e monitoramento das atividades realizadas em campo.

Nesse sentido, um estudo de revisão realizado por Silveira *et al.* (2020), que buscavam identificar a percepção dos sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da saúde, identificou desafios referentes às relações assimétricas e de poder entre os atores envolvidos — com resistência para trabalhar em conjunto, dificuldades institucionais relacionadas ao distanciamento entre ensino e serviço, e ações desarticuladas, não planejadas em conjunto e que impactam no processo de trabalho e na aprendizagem do estudante.

No presente estudo, a maioria dos participantes alegou dificuldades no processo de organização dos estágios curriculares; no entanto, em uma das falas foi observado que, quando atividades de planejamento foram incorporadas antes da inserção dos discentes nos serviços, ocorreram mudanças no processo de organização do ensino, mesmo sendo de forma pontual.

C2 – Na elaboração do plano de estágio, seguimos as DCN, e para melhorar a preceptoria, organizamos um minicurso antes, pactuado com a secretaria de saúde, e eles liberaram os profissionais que seriam preceptores para participar. O curso tinha 5 aulas para estimular o preceptor, falar sobre o papel da preceptoria, e sobre o Plano Pedagógico do curso, eu acho que esse foi o diferencial para o estágio ter começado de forma mais tranquila.

No relato seguinte, em que o participante vivenciou previamente a experiência de participação no minicurso para preceptoria no SUS, pôde-se perceber que ele desenvolveu habilidades de ensino e maior domínio em relação ao exercício da preceptoria.

P3 – Elaboro um cronograma em conjunto com os alunos, estabeleço metas, e eles acompanham os atendimentos, e também as equipes nas atividades da atenção básica, realizam relatórios das atividades e discutimos os casos clínicos, durante a semana separo uma hora, pra discussão de casos clínicos.

As falas apontam para a importância da incorporação de processos de planejamento prévio para o melhor desempenho dos discentes no estágio. Nesse

sentido, um estudo realizado com preceptores para conhecer o processo de ensino-aprendizagem identificou como uma prioridade a realização do planejamento das ações, na qual o preceptor é elemento essencial para a organização e eficácia das atividades executadas nas unidades de saúde. Nessa perspectiva, o preceptor, com estratégias inovadoras e participativas, poderá estimular e conduzir mudanças no planejamento e no processo de trabalho, buscando soluções criativas e resolutivas com o grupo, impulsionando a inovação e a aprendizagem. Evidenciou-se, ainda, que planejar coletivamente o conjunto de atividades a serem desenvolvidas possibilita o reforço desse espaço como sendo de aprendizagem significativa para o aluno, coproduzindo conhecimentos e processos de trabalho em saúde resolutivos e qualificados (ANTUNES *et al.*, 2017).

A concretização da integração ensino-serviço traz à tona diversos desafios para os serviços de saúde e para a universidade, com destaque para a necessidade de aprimoramento constante do planejamento das ações individuais e coletivas, com o envolvimento dos profissionais em atividades de ensino, e a adequação de estrutura física para atender às necessidades didático-pedagógicas. Ou seja, que o trabalho conjunto pode ser garantido por meio do planejamento de atividades englobando capacitações, seminários, discussões sobre Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), dentre outras (FRANCO *et al.*, 2020).

Acredita-se que a corresponsabilização entre as instituições de ensino e os serviços de saúde é uma importante estratégia de fortalecimento para organização dos espaços formativos em saúde, visando atender aos princípios e diretrizes do SUS. Porém, conforme observado nos relatos apresentados nesta categoria, existem problemas no processo de planejamento e organização dos estágios, e a ausência de uma parceria efetiva.

2.2.3 Formação pedagógica para a preceptoria no SUS

Em relação à segunda subcategoria, os participantes relataram que não é ofertada capacitação pedagógica para o exercício da preceptoria, deixando clara a necessidade de reconhecimento aos profissionais que exercem essa atividade, através de incentivo ao processo formativo, com capacitações, processos de educação continuada e até mesmo iniciativas de investimento financeiro, para

estímulo da preceptoría. Nos estudos citados, também fora identificado como importantes o fomento ao desenvolvimento de habilidades educacionais nos espaços de formação prática, além de outras formas de reconhecimento que estimulem o perfil de competência dos preceptores.

O processo de formação na área da saúde foi marcado por mudanças que exigiram das IES uma reorganização nos currículos dos novos profissionais de saúde, adotando um perfil educacional voltado à formação humanística, crítica e reflexiva.

De acordo com Dias *et al.* (2015), o processo de integração do ensino-serviço é preconizado pelas DCN para os cursos de graduação na área da saúde, porém, um dos maiores entraves a ser superado diz respeito à capacitação dos recursos humanos para atuar na complexidade do SUS.

Historicamente, não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoría, não havendo definição de requisitos mínimos necessários nem avaliação desses atributos. O preceptor é muito exigido, atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante; mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde (DIAS *et al.*, 2015).

Segundo Ferreira (2018), a ação do preceptor deve ser orientada pelo conhecimento científico aplicado à prática, servindo de referência para o discente; nessa relação de ensino aprendizagem é necessário o despertar do discente para o compromisso com o fazer profissional, pautado numa construção coletiva, crítica e reflexiva na qual o preceptor deve auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimulando a participação do discente na aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas.

Assim, a construção da identidade e da formação do preceptor passa pela reflexão dos diferentes modelos de atenção e ensino presentes no cotidiano do trabalho na saúde, pela valorização da preceptoría; pela definição de um perfil de competência que articule a gestão, a atenção e a educação; e pela busca de educar

para responder às necessidades da área, considerando tanto o saber/fazer docente quanto o saber/fazer profissional (STORTI *et al.*, 2017).

Considerando que a inserção do discente no serviço é uma das etapas que contribuem significativamente para a formação dos profissionais para os cursos da área da saúde, o presente estudo identificou ainda a subcategoria “Formação pedagógica para a preceptoria no SUS”, relacionada ao processo formativo dos preceptores na realidade investigada.

As falas dos entrevistados apontam dificuldades encontradas no acesso à formação dos preceptores envolvidos no processo de formação no SUS, conforme podemos observar nos relatos a seguir:

P1 – Uma coisa importante, capacitação desses preceptores, eu acho um ponto fundamental, pois a gente precisa se capacitar para receber esses alunos e passar o que há de melhor, seria interessante que a universidade junto com a gestão pudesse capacitar esses preceptores [...].

D3 – Uma melhoria que precisa ser feita nessa integração [...] é a realização de uma preparação dos preceptores, antes da inserção dos alunos no serviço.

C2 – Há a necessidade de uma educação permanente voltada para a prática da preceptoria, pra gente fortalecer a integração ensino serviço.

No tocante ao processo de formação para o exercício da preceptoria, os diversos atores apresentam demandas em relação a necessidade de se investir em treinamentos e processos formativos voltados para o fortalecimento das habilidades pedagógicas dos preceptores. Até mesmo os discentes e coordenadores sinalizam essa necessidade em suas falas, como podemos perceber nos relatos acima.

Essa mesma necessidade pôde ser observada em um estudo realizado por Teixeira *et al.* (2019), no qual discentes avaliaram o papel do preceptor nos espaços formativos e, apesar de reconhecerem a importância desses profissionais no processo de formação dos discentes, identificaram a necessidade da educação continuada para os preceptores, sendo necessária uma reflexão sobre a qualificação para as mudanças das práticas de saúde exigidas atualmente, particularmente quanto à capacitação pedagógica para preceptoria.

A falta de capacitações que contemplem o preparo didático-pedagógico do preceptor e o conhecimento da proposta pedagógica da IES é, sem dúvida, um fator limitante para o bom desempenho da preceptoria e o melhor aproveitamento do

estudante. Nesse sentido, torna-se imprescindível que as IES não considerem somente as competências técnicas e a experiência profissional dos preceptores e assumam o compromisso de instrumentalizá-los para a formação de outros profissionais (FRANCO *et al.*, 2020).

Lopes *et al.* (2018) realizaram uma pesquisa para conhecer a opinião de preceptores sobre as atividades realizadas por eles nos estágios, constatando que, embora valorizem a preceptoria, prevaleceram insatisfações relacionadas a falta de condições de trabalho e de formação adequada para o desempenho da atividade. No referido estudo observou-se na fala da maioria dos entrevistados que eles não receberam nenhuma formação e consideravam necessário obter capacitação para desenvolver as atividades de preceptoria.

Outro estudo, de maneira convergente com esta pesquisa, realizado por Oliveira *et al.* (2017), evidenciou a necessidade de valorização dos profissionais através de capacitações específicas, sendo a principal demanda dos preceptores entrevistados a oferta de processos de treinamento e educação continuada que os capacitasse a melhorar suas habilidades pedagógicas, e que a ausência de treinamento técnico permanente lhes causa desconforto e sentimento de inadequação. Os autores afirmam que a oferta de treinamento e cursos de atualização é uma atribuição que a IES não deveria se furtar a cumprir, estimulando a qualificação dos profissionais da rede de serviço com atualizações periódicas em temas atuais.

É possível extrair dos relatos acima que há dificuldades de reconhecimento e valorização da importância do papel do preceptor no processo de formação de recursos humanos para a saúde, e isso pode ser um fator para dificultar o interesse de novos profissionais se disponibilizarem a contribuir, como preceptores, no processo formativo de futuros profissionais.

Um tema que surgiu na análise dessa categoria, e que merece destaque, é a possibilidade de remuneração como forma de incentivo ao exercício da preceptoria. E isso pode ser observado nos seguintes relatos:

- P3 – Sinto falta de estímulo da universidade no cuidado com o preceptor, como priorizá-los em capacitações, e até mesmo incentivar financeiramente o preceptor [...] seria o estímulo e valorização do preceptor, muitas vezes a gente se enxerga como mais um instrumento [...].
- D1 - Seria necessária uma remuneração para os preceptores que fazem o trabalho voluntário.

Nesse sentido, estudo realizado por Storti *et al.* (2017) identificou diversos aspectos relacionados à qualificação e valorização da preceptoría, que também foram citados como importantes pelos participantes, dentre eles: o investimento financeiro na forma de gratificações aos profissionais que exercem atividades de preceptoría; o reconhecimento da carga horária em atividades educativas contabilizadas no registro de produção profissional; a aproximação com atividades de iniciação à docência e à pesquisa; capacitação na área pedagógica; o reconhecimento dessa função em plano de carreira, cargos e salários; e prioridade em questões de gestão de pessoas na rede de serviços.

Constatou-se que a falta de oferta de capacitações para o exercício da preceptoría interfere e desestimula os profissionais do serviço a se engajarem e atuarem como preceptores. É necessário incentivar o processo formativo através de qualificação dos profissionais, para o desenvolvimento de habilidades educacionais nos espaços de formação prática; além de iniciativas de investimento financeiro, que se configuraram como um estímulo aos profissionais que exercem essa atividade.

2.2.4 Interfaces da integração ensino e serviço

A análise dos relatos possibilitou a construção de uma segunda categoria: interfaces da integração ensino e serviço. Nessa discussão foi apresentada a desarticulação entre instituição de ensino e serviços de saúde, bem como a dificuldade de comunicação entre os atores envolvidos nesses dois espaços.

No Brasil, a integração ensino-serviço vem sendo foco de reflexões e iniciativas voltadas para a qualificação da formação em saúde, no entanto, dificuldades têm sido constantemente evidenciadas em estudos realizados nas últimas décadas, a exemplo do distanciamento entre atores, inadequação dos serviços, falta de capacitação pedagógica, dificuldade de comunicação, duplicidade de funções dos preceptores, dentre outros.

Nesta pesquisa, os participantes relataram dificuldades nessa integração entre atores, e desarticulação entre instituição de ensino e serviço.

C1 - Sinto que a maior dificuldade são esses momentos de encontro presencial, entre preceptores, supervisores e alunos; para se ter uma ideia, tem professores que desconhecem o campo de estágio dos alunos. Só conhecem quando vão supervisionar o aluno, tá faltando uma aproximação

antes do início [...] sinto que a universidade poderia ter mais contato humano com a secretaria de saúde, antes do aluno chegar no serviço.

P2 - Seria interessante que antes do aluno chegar, os preceptores, supervisores, e a gestão participassem de um momento, e a universidade apresentasse o que espera para um melhor aproveitamento do aluno. E que após concluir a pesquisa devolvesse o resultado ao serviço. A universidade utiliza esses espaços para coleta de dados e não devolve o resultado.

O estabelecimento de uma integração entre ensino e serviço é fundamental no processo de formação para a saúde, e quando não ocorre de forma satisfatória, pode comprometer o aprendizado do discente. A realidade evidenciada pelos participantes da pesquisa apresentou essa integração como frágil e carente de avanços.

Em um estudo realizado por Nunes (2020) com discentes do curso de Medicina para analisar a percepção destes sujeitos acerca da Integração Ensino, Serviço e Comunidade e a relação com a Formação Acadêmica e Profissional, nos cenários de prática da Atenção Básica, foram evidenciadas dificuldades e obstáculos no processo de integração, tais como a frágil relação academia-serviço e a prevalência do modelo biomédico, além da necessidade de um planejamento efetivo das ações a serem desenvolvidas na academia e nos serviços de saúde, integrando teoria e prática.

Para Albuquerque *et al.* (2008), não é possível pensar a mudança na formação dos profissionais de saúde sem discutir sobre a articulação ensino-serviço, considerando-a um espaço privilegiado para reflexão sobre a realidade da produção de cuidados e a necessidade de transformação do modelo assistencial vigente.

Franco *et al.* (2020) ratificam a relevância que a integração ensino e serviço tem para a formação em saúde; segundo os autores, ela deve ser compreendida como um ideal a ser perseguido por todos os que estejam envolvidos e comprometidos, com a qualidade da assistência à saúde, com a produção do cuidado e com a consolidação do SUS. Essa integração somente será alcançada se as instituições de ensino e saúde assumirem o desafio de pensar e refletir conjuntamente sobre os problemas e dificuldades encontrados cotidianamente nos cenários de ensino e de assistência à saúde, bem como, nas possibilidades e estratégias para enfrentamento.

Em estudo realizado por Peres *et al.* (2018), a efetividade da integração ensino-serviço depende, de mudanças estruturais e significativas, da construção

conjunta entre gestores, trabalhadores, docentes e estudantes, com franca aproximação de sujeitos do mundo do trabalho e do ensino — dois universos que nem sempre conversam suficientemente para que ocorra a troca e a complementaridade dos saberes.

Vendruscolo *et al.* (2021), através de estudo envolvendo professores e preceptores, reconheceram que a preceptoria, quando ancorada em processos de diálogo, planejamento e negociação entre os atores dos mundos do ensino e do serviço, faz diferença para o processo de formação de profissionais.

Com relação ao diálogo estabelecido entre os atores envolvidos no processo de integração ensino-serviço nos cursos em que a pesquisa foi realizada, pôde-se observar como outra interface da integração ensino-serviço a dificuldade relacionada a comunicação.

C3 – A comunicação precisa ser melhorada, o diálogo pode ser fortalecido, as vezes as coordenações dos cursos mudam, e a gente não é comunicado [...].

D1 - Sinto que a universidade poderia se mobilizar mais nesse tópico, dialogando mais, mostrando um maior interesse e disponibilidade para resolução de intercorrências.

Na perspectiva dos atores entrevistados, existe a necessidade de se ampliar o diálogo no processo de integração ensino e serviço. Esse fortalecimento da comunicação possibilita uma maior compreensão do papel fundamental que cada ator desenvolve no processo formativo.

Nesse sentido, estudo de revisão realizado por Silveira *et al.* (2020) defende que o desenvolvimento da habilidade de comunicação no contexto da integração ensino e serviço depende do desejo de integrar ações e objetivos. Pressupõe que integrar indica conexão e vínculo entre sujeitos diferentes por objetivos comuns e respeito aos objetivos das partes, superando limitações e dificuldades, em um movimento de reciprocidade. O diálogo, portanto, é peça fundamental e a base para fortalecer a integração ensino e serviço.

A comunicação caracterizada pelo discente como frágil (D1) também é entendida da mesma forma pelo coordenador “A *comunicação precisa ser melhorada*” (C3). Tais afirmações refletem a prevalência da dificuldade de se construir um diálogo mais efetivo, de modo que acredita-se que as ações são desenvolvidas de forma unilateral, sem considerar o contexto coletivo.

Codato *et al.* (2019), em estudo realizado com discentes, identificaram a necessidade de fortalecimento da comunicação dos atores envolvidos no contexto da integração ensino-serviço de saúde como um aspecto a ser considerado para a ampliação da compreensão das intencionalidades e potencialidades dessa integração. Apontaram ainda que a ausência desse diálogo interfere na construção coletiva das ações.

Diante do exposto, pode-se observar que a integração ensino e serviço — quando devidamente organizada, através de um processo que envolva a ampliação dos canais de comunicação entre as IES e os serviços de saúde, o planejamento e o fortalecimento do trabalho coletivo — terá mais condições de se efetivar, conforme preconiza o SUS, como ordenador da formação de recursos humanos para a saúde.

2.4 Considerações finais

A realização desta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município. Participaram dela coordenadores, preceptores e discentes, que, apesar de ocuparem diferentes papéis nesse contexto, apresentaram similaridades nas percepções e anseios em relação ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente sobre a necessidade de melhor organização e planejamento dos estágios — que atualmente vem sofrendo pela ausência de um processo educacional que contemple todos os aspectos necessários para a formação de recursos humanos na saúde.

Outra evidencia apresentada através das análises deste estudo foi a ausência de estímulo e valorização do preceptor, que vem desenvolvendo as atividades nesse contexto sem receber a qualificação necessária ou mesmo incentivo financeiro para o exercício da preceptoria. As falas trazem essa necessidade de fomento ao desenvolvimento de habilidades educacionais nos espaços de formação prática, além de outras formas de reconhecimento que estimulem o perfil de competência dos preceptores.

A integração ensino-serviço caminha entre avanços e desafios e, sendo uma condição essencial à formação de recursos humanos na área da saúde, precisa enfrentar as limitações que incidem sobre a formação de profissionais para atuação

na preceptoria nos serviços de saúde, além da necessidade de maior articulação entre as atividades acadêmicas e assistenciais.

Dentre as dificuldades identificadas neste estudo, é consensual o desafio de se investir em estratégias para efetivação dessa integração, através de uma formação pensada de forma coletiva, com iniciativas de planejamento conjunto e ações construídas a partir do diálogo entre os atores envolvidos nos mundos do ensino e do serviço.

Conclui-se que o processo de integração ensino-serviço está envolto por dificuldades que precisam ser amplamente trabalhadas na perspectiva de superação do descompasso entre as intenções da academia e as do serviço. A academia possui um foco direcionado aos objetivos pedagógicos, enquanto o serviço está mais voltado ao exercício da prática, em resposta às demandas locais. Muitos entraves dificultam essa integração, especialmente pela dificuldade de comunicação entre esses atores, perpassando pela falta de planejamento e organização adequados. Nessa lógica, o equilíbrio está em equacionar esta situação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.
- ALBIERO, J. F. G. *et al.* Integração ensino-serviço e suas perspectivas avaliativas: a percepção dos envolvidos. **Rev. baiana saúde pública.** v.41, n. 2, p.380-393. 2017.
- ANTUNES, J.M. *et al.* Preceptorial como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista enfermagem UFPE online.**, Recife, v.11, n.10, p.3741-3748, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1979.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n.º 8.080/90.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Princípios e diretrizes para NOB/RH-SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.
- CODATO, L. A. Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 2-9, 2019.
- COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 1, p. 1183-1195, 2018.
- DIAS, A. R. J. *et al.* Preceptorial em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, p. 83-99, 2015.

- FERREIRA, F. das C.; DANTAS, F. de C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 14, p. 1657-1665, 2018.
- FRANCO, E. C. D. *et al.* A integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enferm Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-38, 2020.
- LOPES, P. E. S. *et al.* Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 169-180, 2018.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo, 2010.
- MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. A. S. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci**, 2015.
- NUNES, L. C. B. **A integração ensino, serviço e comunidade e a relação com a formação acadêmica**: a percepção dos discentes do curso de Medicina de uma universidade pública de Alagoas. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6683>.
- OLIVEIRA, S. F. D. Percepção sobre o Internato de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos Preceptores do Serviço na Atenção Básica: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 79-85, 2017.
- PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2008.
- PERES, C. R. F. B. *et al.* Integração ensino-serviço na formação do enfermeiro no estado de São Paulo (Brasil). **Revista Min Enferm.**, v. 22, e-1131, 2018.
- QUEIROZ, A. C. R.; PEREIRA, F. A. F.; DIONÍZIO, A. A. da S. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2512, 2021.
- SILVA, G.O. *et al.* Estágio curricular supervisionado em autarquia profissional: contribuições para a formação em enfermagem. **Enferm. foco**, v. 10, n.6, p. 205-211, 2019.
- SILVEIRA, J. L. G. C. *et al.* Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 24, 2020.

STORTI, M. M. T. *et al.* A expansão de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade por municípios e o Programa Mais Médicos. **Interface**, v. 21 (Supl.1): 1301-1313, 2017.

TEIXEIRA, A. L. H. *et al.* Percepção de estudantes de odontologia sobre a contribuição do preceptor. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 3, p. 73-79, 2019.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Preceptoría como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 12, p. 8-14, 2021.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

FABRÍCIA SILVA DE ARAÚJO GALINDO

**GUIA DIGITAL PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES NOS SERVIÇOS DE
SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS**

**Maceió
2022**

FABRÍCIA SILVA DE ARAÚJO GALINDO

**GUIA DIGITAL PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES NOS SERVIÇOS DE
SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio

MACEIÓ
2022

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
FAMED	Faculdade de Medicina
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
PMS	Plano Municipal de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

3	PRODUTO: GUIA DIGITAL PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS	34
3.1	Tipo de produto	38
3.2	Público-alvo	38
3.3	Introdução.....	38
3.4	Objetivos	40
3.4.1	Geral.....	40
3.4.2	Específicos	40
3.5	Metodologia	41
3.6	Resultados esperados	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – Produto.....	44

3 GUIA DIGITAL PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS

ORIENTATION GUIDE FOR PERFORMING CURRICULAR INTERNSHIP IN HEALTH SERVICES

3.1 Tipo de produto

Mídia educacional (página da *web*).

3.2 Público-alvo

- Discentes dos cursos de saúde;
- Preceptores dos serviços de saúde;
- Profissionais de saúde;
- Coordenadores de cursos da área da saúde;
- Supervisores de estágios de cursos da área da saúde.

3.3 Introdução

Para finalização do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) vinculado à Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o mestrando precisa elaborar um Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) e um produto educacional.

A elaboração do produto “Guia Digital para os Estágios Curriculares nos Serviços de Saúde em um Município de Alagoas” é resultado da pesquisa intitulada “A integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública de Alagoas”. O produto busca minimizar lacunas identificadas durante a pesquisa. Os produtos elaborados precisam ser validados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os critérios elencados são os seguintes:

- (1) Validação Obrigatória do produto por comitês ad hoc, órgão de fomento ou banca de dissertação;
- (2) Registro do Produto, que expressa sua vinculação a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional;
- (3) Utilização nos sistemas de educação, saúde, cultura ou CT&I, que expressa o demandante ou o público-alvo dos produtos, e
- (4) Acesso livre (on-line) em redes fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente em repositórios vinculados a Instituições Nacionais, Internacionais, Universidades, ou domínios do governo na esfera local, regional ou federal (BRASIL, 2016, p. 14).

A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares supervisionados nos cursos da área da saúde no município e evidenciou uma dificuldade na integração ensino-serviço, especialmente na comunicação, no acesso às informações e no planejamento entre coordenações de estágio da universidade e preceptores, o que impacta no desenvolvimento das ações a serem realizadas pelos discentes e preceptores nos estágios curriculares em saúde.

A inserção dos discentes nos serviços de saúde constitui-se uma das estratégias para promover a formação contextualizada conforme preconiza o SUS. Um importante instrumento no fortalecimento desse processo é a capacidade de aproximar os discentes dos profissionais dos serviços, como um membro ativo da equipe a qual está vinculado. Isso favorecerá o desenvolvimento de habilidades e aprendizados, e estimulará a sua capacidade crítica para apreensão da realidade.

Para Carvalho, Duarte e Guerrero (2015), o planejamento conjunto é um componente importante para a integração. As atividades devem ser planejadas considerando-se o período que o estudante está cursando, o aprendizado teórico e prático adquirido até o momento, para determinar o nível de exigência que será adotado na execução das atividades.

No cotidiano da integração ensino-serviço, os preceptores e discentes constroem uma relação de aprendizagem que visa promover a articulação entre teoria e prática. Segundo Codato *et al.* (2017), o ensino e serviço precisam de contínuo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que incitem a crítica, a reflexão e a articulação de saberes para a tomada de decisão. Logo, a integração ensino-serviço de saúde qualifica e gera benefícios para o alcance de avanços no cuidado da população.

Assim, a formação em saúde condizente com as orientações educacionais vigentes requer processos de ensino-aprendizagem mais amplos e

problematizadores, que incluem saberes a partir de experiências vivenciadas em diversificados cenários de aprendizagem.

Nesse processo de formação, é importante o uso de tecnologias educacionais para facilitar o acesso a informações sobre os serviços de saúde. A tecnologia trouxe inovações nos métodos de disseminação de informação, possibilitando que os profissionais de saúde transmitam os conteúdos de maneira mais célere e contribuindo para a educação em saúde de forma dinâmica e compreensível.

Nesse caso, a entrega de materiais educacionais de forma eletrônica tem se tornado cada vez mais popular na área de saúde, oferecendo novas oportunidades para docentes, estudantes e profissionais (TORRES; BEZERRA; ABBAD, 2015).

Dentre as dificuldades identificadas neste estudo, foi consensual a necessidade de se investir em estratégias para efetivação da integração ensino e serviço, e da ampliação dos canais de diálogo entre os atores envolvidos nos mundos do ensino e do serviço. Os dados contribuíram para a construção do Guia Digital para os estágios curriculares nos serviços de saúde, visando proporcionar o conhecimento prévio dos campos de estágio da rede municipal de saúde, voltados aos cursos de medicina e enfermagem; bem como apresentar os instrumentos de gestão que compõem o sistema de planejamento no SUS.

3.4 Objetivos

3.4.1 Geral

Disponibilizar informações sobre os serviços de saúde do município que ofertam estágios curriculares para discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina.

3.4.2 Específicos

1. Fornecer aos preceptores e discentes, um espaço digital com informações para o planejamento das atividades acadêmicas nos serviços de saúde;
2. Socializar informações sobre os instrumentos de gestão que compõem o sistema de planejamento em saúde no município.

3.5 Metodologia

A tecnologia trouxe inovações nos métodos de disseminação de informação; para a escolha da página na web, foram considerados aspectos como o público que se deseja atingir e a facilidade na divulgação das informações de forma mais célere e de fácil absorção do conteúdo.

O Guia Digital foi construído, com dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde, para socialização de orientações sobre o estágio curricular nos serviços de saúde, a composição da rede de saúde local e todos os indicadores de saúde do município. Será disponibilizado através da página da prefeitura municipal de Arapiraca, vinculado à aba dos serviços de saúde.

Ao clicar no Guia, o usuário terá a opção de acessar quatro espaços que oferecem informações vinculadas ao ensino-serviço. Sendo esses: Plano Municipal de Saúde; Rede de Saúde, Enfermagem e Medicina. A aba Plano Municipal de Saúde contém informações sobre os instrumentos de planejamento do SUS e o Plano Municipal de Saúde, na íntegra, disponível em *portable document format* (PDF) para *download*. Na aba Rede de Saúde ficam contidas informações sobre a rede física de saúde pública e privada prestadora de serviços ao SUS, bem como um fluxo de serviços de média e alta complexidade em saúde no município, também em PDF, para *download*.

Na aba Enfermagem e Medicina ficam informações sobre as Unidades de Saúde que ofertam campos de estágio para discentes dos dois cursos, bem como os endereços dessas unidades, interligados ao *Google Maps*.

Para criação da página foi escolhida uma aplicação gratuita, denominada *Bootstrap*, que é baseada em modelos de design para a tipografia de dispositivos tecnológicos adaptáveis a qualquer computador. Ele utiliza *Java Script* e CSS para estilizar as páginas e adicionar funcionalidades que vão além de apenas proporcionar um visual bonito ao *site*. Isso porque permite implementar menus de navegação, controles de paginação, formulários, janelas modais e muito mais (BOOTSTRAP, 2021).

A versão do guia pode ser acessada em: <https://web.arapiraca.al.gov.br>.

3.6 Resultados esperados

Pretende-se, com esta página de orientações para a realização estágio curricular nos serviços de saúde, ampliar o acesso às informações sobre o tema, em um ambiente que atinja um maior público e que esteja livre de horário institucional, visando contribuir para o fortalecimento de estratégias de formação e planejamento de atividades e práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021**. Arapiraca: SMS/SUPGEP, 2017.

BOOTSTRAP. *In*: WIKIPÉDIA:2021. Disponível em: <https://blog.betrybe.com/framework-de-programacao/o-que-e-bootstrap/#1>. Acesso em: 4 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de Área Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

CARVALHO, S. B. O.; DUARTE, L. R.; GUERRERO, J. M. A. Parceria Ensino e Serviço em Unidade Básica de Saúde como Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2015.

CODATO, L. A. *et al.* Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 605-619, 2017.

TORRES, A. A. L.; BEZERRA, J. A. A.; ABBAD, G. S. Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino na saúde: revisão sistemática 2010-2015. **Rev. G&S.**, v. 6, n. 2, p. 1883-1889, 2015.

APÊNDICE A – Produto



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE



PLANEJAMENTO NO SUS

Os instrumentos de Planejamento têm por finalidade apoiar o gestor na condução do SUS em cada esfera de gestão, de modo que alcance a efetividade esperada na melhoria dos níveis de saúde da população e no aperfeiçoamento do Sistema de Saúde; bem como disponibilizar os meios para o aperfeiçoamento contínuo da gestão participativa e das ações e serviços prestados, além de apoiar a participação e o controle. Planejamento em saúde enquanto processo subsidia a elaboração dos instrumentos de gestão do SUS. Estes instrumentos são interligados, a fim de buscar construir no SUS uma forma de atuação sistêmica que inclui o monitoramento e avaliação.

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

O Plano Municipal de Saúde – PMS é o instrumento construído a partir de uma análise situacional, com ampla participação dos atores sociais. Ele apresenta as intenções e os resultados a serem buscados no período de 4 anos, expressos em políticas e compromissos assumidos pela gestão de saúde. O documento permite identificar as prioridades de saúde para organizar a oferta de ações e serviços capazes de promover, proteger, e recuperar a saúde da população.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

DESCRIPTIVO DE FLUXOS E SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

Fechar





REDE DE SAÚDE

O sistema de saúde do município de Arapiraca é composto por um conjunto de organizações (públicas e/ou privadas) voltadas para a produção de bens e serviços com o objetivo de promover, prevenir, assistir e reabilitar a saúde das pessoas e da população. A rede física de saúde pública e privada prestadora de serviços ao SUS é composta pelos estabelecimentos de saúde, conforme descrição abaixo:

04 - POSTOS DE SAÚDE:

Riacho Seco, Corredor, Laranjal e Jardim das Paineiras

36 - CENTROS DE SAÚDE/UNIDADES BÁSICAS MUNICIPAIS:

1º Centro, 2º Centro, 3º Centro, 4º Centro, 5º Centro, UBS Bananeiras, UBS Baixa da Onça, UBS Baixão, UBS Batingas, UBS Boa Vista, UBS Bom Jardim, UBS Bom Sucesso, UBS Brisa do Lago, UBS Cacimbas, UBS Canaã, UBS Canafstula, UBS Cangandu, UBS Capim, UBS Carrasco, UBS Cavaco, UBS Cohab Nova, UBS Daniel Houly, UBS Fernandes, UBS Jardim das Paineiras, UBS João Paulo II, UBS Manoel Teles, UBS Nilo Coelho, UBS Nossa Senhora Aparecida, UBS Pau D'Arco, UBS Poção, UBS Primavera, UBS Senador Arnon de Melo, UBS Teotônio Vilela, UBS Vila Aparecida, UBS Vila São Francisco, UBS Vila São José, UBS Zélia Barbosa

05 - CONSULTÓRIOS ISOLADOS:

Módulo Odontológico Hugo José Camelo Lima; Módulo Odontológico Tibúrcio Valeriano; Módulo Odontológico 31 de Março, Levi Rodrigues Nicácio; Pedro Bernardo de Carvalho Filho

23 - CLÍNICA CENTRO DE ESPECIALIDADES:

Centro de Especialidades Odontológicas José Gláucio - CEO; Centro de Medicina Física e Reabilitação - CEMFRA; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST; Espaço Trate; Unidade Especializada/Centro de Diagnóstico - CRIA; V Centro de Saúde Dr. Ubiratan Pedrosa; ADFIMA; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; Associação Pestalozzi de Arapiraca; Centro Alagoano da Visão; Centro da Visão e Audição; Centro Médico Santa Cecília; Clínica João Ramalho; ININIS; Físio&Saúde; Hospital de Olhos Santa Luzia; IOFAL; OTOMED Alagoas; UNICAR; UROCENTER; Centro de Equoterapia; Santa Fé Medical Center, CLINMAIS

Fechar



ESTÁGIOS EM MEDICINA

A Prefeitura Municipal de Arapiraca possui convênio com duas instituições de ensino do curso de medicina, sendo estas:

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – IES

Universidade Federal de Alagoas - UFAL - Endereço: Avenida Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso 

Faculdade CESMAC do Agreste - Endereço: Rua Professor Domingos Correia, 1207 - Ouro Preto 

UBS CAMPOS DE ESTÁGIO

2º Centro - Endereço: Rua Expedicionários Brasileiros, 1874 - Baixa Grande 

4º Centro - Endereço: Rua Nossa Senhora da Salette, 1003 - Itapuã 

UBS Baixa da Onça - Endereço: Povoado Baixa da Onça 

UBS Baixão - Endereço: Rua Antônio Marroquim, S/N - Baixão 

UBS Boa Vista - Endereço: Rua Leôncio Salu 

UBS Bom Sucesso - Endereço: Rua Alvorada, 22 - Bom Sucesso 

UBS Brisa do Lago - Endereço: Residencial Brisa do Lago - AL 115 

UBS Cacimbas - Endereço: Rua Vereador Benicio Alves de Oliveira - Cacimbas 

UBS Capim - Endereço: Povoado Capim, 13 

UBS Cavaco - Endereço: Rua José Luis de Almeida, S/N - Cavaco 

UBS João Paulo II - Endereço: Rua Engenheiro Camilo Collier, 03 - João Paulo II 

UBS Laranjal - Endereço: Povoado Laranjal 

UBS Planalto - Endereço: Praça Vereador Lourenço de Almeida - Planalto 

UBS Poção - Endereço: Povoado Poção 

UBS Primavera - Endereço: Rua Pedro Álvares Cabral 

UBS Vila São Francisco - Endereço: Vila São Francisco 

Fechar



ESTÁGIOS EM ENFERMAGEM

A Prefeitura Municipal de Arapiraca possui convênio com cinco instituições de ensino do curso de enfermagem, sendo estas:

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – IES

Universidade Federal de Alagoas - UFAL - Endereço: Avenida Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso 

Faculdade CESMAC do Agreste - Endereço: Rua Professor Domingos Carneia, 1207 - Ouro Preto 

Faculdade Regional Brasileira - UNRB - Endereço: Rodovia AL220, 3630 - Senador Arnon de Melo 

ESCOLAS PROFISSIONALIZANTES

Escola Santa Bárbara - Endereço: Rua Delmiro Gouveia, 1190 - Teotônio Vilela 

Curso de Ensino Profissionalizante de Alagoas - CEPROAL - Endereço: Rua São Francisco, 861 - Centro 

UBS CAMPOS DE ESTÁGIO

2º Centro - Endereço: Rua Expedicionários Brasileiros, 1874 - Baixa Grande 

4º Centro - Endereço: Rua Nossa Senhora da Soleta, 1003 - Itapua 

UBS Baixa da Onça - Endereço: Povoado Baixa da Onça 

UBS Baixão - Endereço: Rua Antônio Marroquim, S/N - Baixão 

UBS Boa Vista - Endereço: Rua Leônicio Salu 

UBS Bom Sucesso - Endereço: Rua Alvorada, 22 - Bom Sucesso 

UBS Brisa do Lago - Endereço: Residencial Brisa do Lago - AL 115 

UBS Cacimbas - Endereço: Rua Vereador Benício Alves de Oliveira - Cacimbas 

UBS Capim - Endereço: Povoado Capim, 13 

UBS Cavaco - Endereço: Rua José Luis de Almeida, S/N - Cavaco 

UBS João Paulo II - Endereço: Rua Engenheiro Camilo Collier, 03 - João Paulo II 

UBS Laranjal - Endereço: Povoado Laranjal 

UBS Planalto - Endereço: Praça Vereador Lourenço de Almeida - Planalto 

UBS Poção - Endereço: Povoado Poção 

UBS Primavera - Endereço: Rua Pedro Álvares Cabral 

UBS Vila São Francisco - Endereço: Vila São Francisco 

Fechar

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

As experiências de aprendizagem vivenciadas no decorrer do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) me aproximaram de conteúdos atualizados sobre várias formas de conhecimentos e produções acadêmicas, além de estimular o convívio com profissionais de diferentes categorias, inseridos em diversos espaços ocupacionais da saúde. Todo esse aprendizado contribuiu de forma relevante para minhas trajetórias acadêmica, pessoal e profissional.

Através desta pesquisa e seus resultados foi possível analisar o processo de integração ensino-serviço dos cursos da área da saúde, como se dá a organização dos estágios e a comunicação entre os atores envolvidos nesse contexto, sendo estes coordenadores, preceptores e discentes vinculados a universidade pública dos cursos de Medicina e Enfermagem cumprindo estágio curricular nos serviços de saúde local. Também foi possível identificar problemas relacionados ao desenvolvimento do estágio, a partir da percepção dos atores envolvidos, bem como proposições que podem contribuir para reduzir esses problemas, a exemplo da oferta de formação para a preceptoria.

A análise dos relatos revela que, apesar de ocuparem diferentes papéis nesse contexto, o estudo encontra similaridade nas percepções dos sujeitos envolvidos sobre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente sobre a necessidade de melhor organização e planejamento dos estágios — que atualmente sofrem com a ausência de um processo educacional que contemple todos os aspectos necessários para a formação de recursos humanos na saúde.

Outra evidência apresentada através das análises deste estudo foi a ausência de estímulo e valorização do preceptor, que vem desenvolvendo as atividades nesse contexto sem receber a qualificação necessária ou mesmo incentivo financeiro para o exercício da preceptoria. As falas trazem essa necessidade de fomento ao desenvolvimento de habilidades educacionais nos espaços de formação prática, além de outras formas de reconhecimento que estimulem o perfil de competência dos preceptores.

Dentre as dificuldades identificadas neste estudo, é consensual o desafio de se investir em estratégias para efetivação da integração ensino e serviço, e na

ampliação dos canais de diálogo entre os atores envolvidos nos mundos do ensino e do serviço.

Os dados encontrados na pesquisa contribuíram para a construção do Guia Digital para os estágios curriculares nos serviços de saúde, visando proporcionar o conhecimento prévio dos campos de estágio da rede municipal de saúde, voltados aos cursos de medicina e enfermagem, bem como apresentar os instrumentos de gestão que compõem o sistema de planejamento no SUS.

Conclui-se que o processo de integração ensino-serviço está envolto em dificuldades que precisam ser amplamente trabalhadas na perspectiva de superação do descompasso entre as intenções da academia e as do serviço, estas que somente serão alcançadas quando ambas assumirem o desafio de pensar e refletir conjuntamente sobre os problemas e as dificuldades encontradas cotidianamente nos cenários de ensino e de assistência à saúde, bem como nas possibilidades e estratégias para enfrentamento dessas dificuldades.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.
- ALBIERO, J. F. G. *et al.* Integração ensino-serviço e suas perspectivas avaliativas: a percepção dos envolvidos. **Rev. baiana saúde pública**, v. 41, n. 2, p. 380-393, 2017.
- ANTUNES, J. M. *et al.* Preceptorial como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017.
- ARAPIRACA. Secretaria Municipal de Saúde (SMS). **Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021**. Arapiraca: SMS, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1979.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO. A Entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.
- BOOTSTRAP. *In*: WIKIPÉDIA:2021. Disponível em: <https://blog.betrybe.com/framework-de-programacao/o-que-e-bootstrap/#1>. Acesso em: 4 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 8.080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, 1990.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de avaliação. Documento de Área Ensino. Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para NOB/RH-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CARVALHO, S. B. O.; DUARTE, L. R.; GUERRERO, J. M. A. Parceria Ensino e Serviço em Unidade Básica de Saúde como Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2015.
- CECCIM, R.B; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41-65, 2004.

CODATO, L.A. *et al.* Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 605-619, 2017.

CODATO, L.A. Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 2-9, 2019.

COSTA, D.A.S; SILVA, R.F; LIMA, V.V; RIBEIRO, E.C.O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v.22, n.1, 2018.

DIAS, A. R. J. *et al.* Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**. n. 19, p.83-99, 2015.

FERREIRA, F. DAS C.; DANTAS, F. DE C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 14, p. 1657–1665, 2018.

FRANCO, E.C.D. *et al.* A integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enferm Foco**, v.11, n.3, p.35-38, 2020.

LOPES, P. E.S. *et al.* Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 169–180, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª ed. São Paulo, 2010.

MOREIRA, C.O.F; DIAS M.A.S. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci**, 2015.

NUNES, Layanne Crystina Bandeira. **A integração ensino, serviço e comunidade e a relação com a formação acadêmica**: a percepção dos discentes do curso de Medicina de uma universidade pública de Alagoas. Maceió, 2019. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6683>

OLIVEIRA, S.F.D. Percepção sobre o Internato de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos Preceptores do Serviço na Atenção Básica: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n.1, p.79-85, 2017.

PAIM, J.S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2008.

PERES, C.R.F.B. . *et al.* Integração ensino-serviço na formação do enfermeiro no estado de São Paulo (Brasil). **Revista Min Enferm**. 22:e-1131, 2018.

QUEIROZ, A. C. R.; PEREIRA, F. A. F. .; DIONÍZIO , A. A. da S. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de

enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2512, 2021.

SILVA, G.O. *et al.* Estágio curricular supervisionado em autarquia profissional: contribuições para a formação em enfermagem. **Enferm. foco**, v. 10, n.6, p. 205-211, 2019.

SILVEIRA, J.L.G.C. *et al.* Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. **Interface**, 24:e190499 (Botucatu). 2020.

STORTI, M.M.T. *et al.* A expansão de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade por municípios e o Programa Mais Médicos. **Interface**, v. 21 (Supl.1): 1301-13, 2017.

TORRES, A.A.L.; BEZERRA, J.A.A.; ABBAD, G.S. Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino na saúde: revisão sistemática 2010-2015. *Rev. G&S.*, v. 6, n. 2, p.1883-89, 2015.

TEIXEIRA, A.L.H. *et al.* Percepção de estudantes de odontologia sobre a contribuição do preceptor. **Revista da ABENO**, v.19, n. 3, p. 73–79, 2019.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Preceptoría como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **Enferm Foco**, 12, p.8-14, 2021.

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados

Caracterização do Participante da Pesquisa

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação Acadêmica: () Enfermagem () Medicina

Atuação nos estágios curriculares dos cursos da área da saúde:

() Preceptor () Discente () Coordenador de Estágio SMS () Supervisor de Estágio

Questões norteadoras

1. Fale sobre como você observa a integração entre a universidade e o serviço de saúde a partir de sua vivência no estágio curricular.
2. Comente como você avalia o processo de organização dos estágios curriculares, entre a universidade e os serviços de saúde no município de Arapiraca.
3. Fale sobre a proposta curricular de estágio em que está envolvido, a ementa, objetivos e atividades a serem desenvolvidas.
4. Gostaria que você discorresse sobre como é realizado o planejamento das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio (reflexão sobre a prática, métodos de avaliação dos discentes e análise da situação de saúde).
5. Fale sobre quais e como são desenvolvidas as atividades no decorrer do estágio que está envolvido.
6. Você poderia discorrer sobre como é realizado o acompanhamento e a avaliação dessas atividades, pela coordenação e supervisores da universidade e pelos profissionais de saúde do serviço?
7. Você identifica alguma fragilidade ou desafio que deve ser superado para melhorar a integração entre a universidade (coordenadores e supervisores do estágio) e os profissionais envolvidos no estágio do (s) serviço (s) de saúde? Fale sua opinião sobre isso.
8. A partir de sua vivência no estágio curricular, você pode nos dizer o poderia ser realizado para aperfeiçoar o desenvolvimento do estágio e a relação entre a universidade (coordenadores e supervisores) e os profissionais (preceptores) dos serviços de saúde nele envolvidos?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa: A Integração Ensino-Serviço dos Estágios Curriculares dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas, da pesquisadora Fabrícia Silva de Araújo Galindo, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar, em conjunto com supervisores de estágio dos cursos de saúde da Universidade Federal de Alagoas, os profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município de Arapiraca e os discentes que estejam cumprindo estágio curricular nos serviços de saúde no município de Arapiraca, o processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde.
2. A importância deste estudo é a de propiciar mudança do processo articulação entre ensino-serviço, contribuindo para ampliar os espaços de diálogo entre o trabalho e a educação, identificando as necessidades nos cenários de prática e estabelecendo estratégias para fortalecimento da integração ensino-serviço.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificar aspectos relacionados ao processo de integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde no município de Arapiraca, além da elaboração de um Relatório Técnico contendo proposições que contribuam para resolução dos problemas apontados pelos participantes.
4. A coleta de dados começará em dezembro/2020 e terminará em julho/2021.
5. Os dados coletados para o desenvolvimento do projeto serão obtidos por meio de entrevista individual semiestruturada, e gravação em áudio e escrito, e serão utilizadas e sistematizadas exclusivamente pela pesquisadora para a produção da pesquisa. Depois da conclusão da pesquisa, serão guardadas em local seguro e sigiloso por 5 anos sob a responsabilidade da pesquisadora principal. Após esse período, a pesquisadora responsável destruirá os dados coletados referentes a pesquisa.
6. A sua participação será na etapa de Coleta de Dados.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: cansaço e desconforto em responder a entrevista, sensação de perda de tempo, ou mesmo interferência na rotina do trabalho. Também será pactuado que, em casos de descontentamento com o processo de desenvolvimento da pesquisa, o participante pode se recusar a continuar participando da mesma, tendo sua decisão respeitada pela pesquisadora, sem que recaia sobre si nenhuma consequência negativa. Além disso, será oferecido suporte psicológico (ver item 10), caso necessário, e sempre que for solicitado, aos interlocutores partícipes desta pesquisa, sem custo ou despesa alguma.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: fortalecimento da integração ensino-serviço, e do diálogo entre o trabalho e a educação, facilitando a confluência de saberes entre discentes, preceptores e coordenadores de estágio, nos espaços de formação, especialmente nos cenários do SUS.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: suporte psicológico do setor de psicologia do NASF/AB Arapiraca, de segundas às sextas, das 08h00 às 12h00, tendo como responsável a psicóloga Cledja Maria Rocha de Almeida, CRP – 15/1285, do início da coleta de dados até três meses após o término do estudo.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar. O pesquisador responsável deverá apresentar formalmente o resultado final do projeto para todos os participantes envolvidos, utilizando-se de recurso audiovisual, sendo que o dia e a hora da apresentação ficarão a serem definidos em conjunto com os próprios participantes durante a pesquisa. O local da apresentação ser na Sala de Reunião Conselho Municipal de Saúde de Arapiraca.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

16. O CEP tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, sendo responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Além disso, a assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) é condição essencial para participar da pesquisa.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n,
Tabuleiro dos Martins Complemento: Cidade/CEP: Maceió-AL, CEP: 57072-900
Telefone: (82) 3214 – 1857 / (82) 3214 - 1858
Nome: Fabrícia Silva de Araújo Galindo
E-mail: fsaufal@yahoo.com.br

Contato de urgência: Sr(a). Fabrícia Silva de Araújo Galindo
Endereço: Av. Novo Nordeste, Cond. Parc Ville, Lot.a17, São Luís.
Cidade/CEP: 57301-400
Telefone: (82) 99915 – 6171

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 às 12:00hs. E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Arapiraca, _____ de _____ de _____.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>Fabrícia Silva de Araújo Galindo Mestranda-Pesquisadora (Rubricar as demais páginas)</p>
---	---

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A integração ensino-serviço dos estágios obrigatórios dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas

Pesquisador: FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 37027620.4.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.262.599

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objetivo geral analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios obrigatórios dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Alagoas, no município de Arapiraca - AL, na perspectiva de identificar os principais problemas relacionados ao desenvolvimento do estágio e os elementos potencializadores do processo de integração ensino-serviço. Será realizada através de entrevista semiestruturada, envolvendo supervisores de estágio dos cursos de saúde da universidade, profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município de Arapiraca e alunos que estejam cumprindo estágio obrigatório nos serviços de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o processo de integração ensino-serviço dos estágios obrigatórios dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em um município de Alagoas.

Objetivo Secundário:

Caracterizar o processo de organização dos estágios obrigatórios dos cursos da área da saúde, entre a instituição de ensino e os serviços;

Identificar os problemas relacionados ao desenvolvimento do estágio obrigatório identificados pelos participantes da pesquisa, representantes dos segmentos envolvidos; Identificar proposições

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444 (área do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL.
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.262.089

que contribuam para resolução dos problemas apontados pelos participantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que eventualmente podem surgir na pesquisa são cansaço e desconforto em interagir com outros participantes durante a pesquisa-ação, sensação de perda de tempo, ou mesmo interferência na rotina do trabalho. Em relação as informações produzidas relacionadas a pesquisa, estas ficarão guardadas com a pesquisadora responsável durante o período de cinco anos e após esse tempo, serão incineradas. Guardadas todas essas precauções, se ainda persistir algum desconforto, os participantes poderão contar com o suporte da pesquisadora para quaisquer dúvidas e, caso seja necessário assistência psicológica, contarão com suporte psicológico do setor de psicologia do NASF/AB Arapiraca, de segundas às sextas, das 08h00 às 12h00, tendo como responsável a psicóloga Cleidja Maria Rocha de Almeida, CRP – 15/1285, do início da coleta de dados até três meses após o término do estudo.

Benefícios:

A realização da pesquisa pode contribuir para o fortalecimento da integração ensino-serviço e para formação dos profissionais de saúde. Também, para ampliar o diálogo entre o trabalho e a educação, facilitando a confluência de saberes entre alunos, preceptores e coordenadores de estágio, nos espaços de formação, especialmente nos cenários do SUS. A publicação dos resultados da pesquisa permitirá identificar as necessidades nos cenários de prática e estabelecer estratégias para adequação das atividades do serviço e das práticas educacionais. As estratégias para alcançar os benefícios são: coprodução dos resultados da pesquisa com os participantes e a universidade concedente; elaboração do produto da pesquisa, divulgação da pesquisa em meios eletrônicos e artigos, para que o conhecimento seja disponibilizado para o SUS, Instituições de Ensino Superior, Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca e a comunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo qualitativo, que utilizará a entrevista para a coleta de dados e a análise temática para tratamento e interpretação dos dados obtidos. Os participantes da pesquisa serão os supervisores de estágio dos cursos de saúde da Universidade Federal de Alagoas, profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca que coordenam os estágios em saúde, profissionais preceptores lotados nos serviços de saúde do município de Arapiraca e alunos que estejam

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444, térreo do prédio do Centro de Integração Comunitária (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.073-600
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 5.262.599

cumprindo estágio obrigatório nesses serviços.

Tamanho da Amostra no Brasil: 11

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Declaração de concordância CUMPRIMENTO.pdf

Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável CARTA.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO.pdf

Comprovante de Recepção PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1787562.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE.pdf

Cronograma CRONOGRAMA.pdf

Comprovante de Recepção PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1725971.pdf

Outros Emenda.pdf

Cronograma CRONOGRAMA.pdf

Declaração de Instituição e Infraestrutura INFRAESTRUTURA.pdf

Folha de Rosto FOLHA.pdf

Recomendações:

Solicita autorização do prazo para atualizar o cronograma.(Emenda)

Pede prorrogação do tempo porque não conseguiu concluir a coleta de dados.

Nestes casos, devem utilizar-se da NOTIFICAÇÃO ao invés da EMENDA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, Jânio do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL.

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (32)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 5.262.666

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_187969_9_É5.pdf	29/12/2021 01:05:17		Aceito
Outros	Emenda.pdf	29/12/2021 00:58:34	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	29/12/2021 00:58:04	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/12/2021 00:57:39	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTA.pdf	03/07/2021 21:30:00	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, Jânio do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.262.589

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/07/2021 21:10:12	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito
Declaração de concordância	CUMPRIMENTO.pdf	26/08/2020 20:18:05	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INFRAESTRUTURA.pdf	25/08/2020 21:21:29	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	25/08/2020 21:19:32	FABRICIA SILVA DE ARAUJO GALINDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 24 de Fevereiro de 2022

Assinado por:

Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Contábil (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br